ANO 11.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1932 N.º 3325

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ATLANTICO

Apesar do afecto que os portugueses sentem e demonstram pelo Brasil, apesar do interesse que este país de incalculaveis possibilidades futuras—nosso vizinho quasi pela força aproximadora dum oceano comum, via facil de trocas e visitas reciprocas—desperta cada vez mais nos meios cultos da Portugal, a verdade é que não o conhecemos bem, que não o compreendemos ainda inteiramente. Sobretudo na sua vida mental e artistica, indice maximo da cultura e civilização que tem sabido criar.

Por isso devemos acolher em atitude de especial alvoroço e atenção os livros e os homens que até nós vêem trazer afirmações claras e fortes da inteligencia e da alma brasileiras.

Nada mais util, afinal, para o conhecimento necessario duma nação que—em dia mais ou menos proximo—não será apenas irmã da nossa pela raça, pela lingua e pelo temperamento, mas tambem pela convergencia ou identidade de destinos, este e aquele inspirados no mesmo ideal de expansão e dominio atlanticos.

Quando, por exemplo, observo o vasto e merecido lugar dado pela importante revista *Descobrimento* á colaboração de poetas e escritores do Brasil contemporaneo, não escondo o meu aplauso e a minha alegria. Ela presta assim um serviço patriotico, mantendo e assegurando o indispensavel contacto espiritual de dois povos que se ignoram, embora estimando-se, que mal se apreciam, embora prezando-se e respeitando-se mutuamente...

Igual é o meu contentamento ao saber da carinhosa ternura que a nossa terra e a nossa gente suscitam em personalidades brasileiras de relevo. E é o que neste momento acontece com o pintor, critico o jornalista Vergilio Mauricio, ha meses percorrendo Portugal de norte a sul, estudando os costumes, os monumentos, as paisagens, as tradições, e, ainda, as nossas capacidades e energias de porvir, no intuito de compor um livro completo e imparcial em que a fisionomia lusitana se espelhe sem deformações nem mentirosos traços.

Vergilio Mauricio—as suas obras anteriores atestam-no vitoriosamente—é um entusiasta da verdade, da sinceridade. Leio agora mesmo o seu ultimo livro *Trapezio da Vida*—colecção de ensaios e artigos sobre arte, literatura e aspectos sociais—e admiro o desassombro das opiniões, a logica do raciocinio, a pureza e limpidez do estilo. E o agudo criterio da realidade, que denuncia o artista plastico, avido sempre de visão exacta, fiel e profunda.

Não se extranha que Vergilio Mauricio escreva, a proposito da convivencia fascinante dum camarada de letras:—*ao lado de René Thiolier passam-se as horas num esquecimento criminoso da vida*. De facto, para ele—que deseja abraçar e abranger todas as manifestações do pensameneto, da emoção e da vontade humanas—o excesso de sonho e de tranquilidade fatalmente lhe parecerá um crime... Mergulhar no proprio ritmo construtivo da acção é talvez maior gozo, senão o seu mais intimo desejo.

Optimista, portanto e incapaz, decerto, de se comprazer doentiamente na contemplação do passado, na torpida paixão das imagens de melancolia, de saudade e desanimo, que numerosos estrangeiros vêem procurar e esquadrinhar em Portugal, Vergilio Mauricio olhou-nos com olhos lucidos e leais. Não lhe escapou o anceio de progresso e o impeto de ressurreição que nos tornam dignos do apreço e do louvor alheios. E quando falar de nós—o critico, o jornalista, o erudito—não encontrará sómente palavras ricas de côr e brilho, como a sua paleta de pintar. Outras palavras acompanharão estas, aliaz bem agradaveis sempre,—outras expressões de meditação e analise rigososa, em que o seu amor a Portugal e a sua fé na amizáde luso-basileira explanarão os motivos justos que vêem para se firmar e perdurar...

JOÃO DE BARROS

— Que lhe parece este frio, amigo Bernabé?
— Desconfio que é propaganda sovietica, amigo Bonifacio.

ENTRE os jovens artistas que, no ano lectivo findo, concluiram o seu curso no Conservatorio dramatico, destacam-se Manuela Porto e Villaret.

A primeira faz parte da companhia do Politeama, o segundo da do Nacional. Está-lhes reservada uma carreira brilhante, se continuarem a trabalhar com amor, de forma que escapem ao mercantilismo da epoca.

Villaret, capaz de largos gestos no cómico e no dramatico, tem a vocação para os papeis de vibração intensa em que o actor tem de ser, ao mesmo tempo, arrebatado e comedido.

Manuela Porto, cheia de intuição e de gosto, com a percepção das delicadezas sentimentais, inteligente e estudiosa, está destinada a triunfar em certos papeis do teatro moderno em que se exige, acima de tudo, um subtil entendimento das complexas inquietações do coração.

* * *

O SR. engenheiro Bacelar Bebiano, antigo ministo das Colonias, inaugura hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, a série de conferencias que constitui uma parte do programa da "Semana das Colonias„, versando o tema "Aspectos economicos de Cabo Verde„. Serão projectados, durante a conferencia, numerosos diapositivos com aspectos geograficos e etnograficos daquele arquipelago, devendo ouvir-se, tambem, alguns discos de musicas regionais que documentam o trabalho do engenheiro Bacelar Bebiano.

Ha um grande interesse em ouvir a palavra autorizada do ilustre colonial, que assinalou a sua passagem pelo govêrno com alguns actos de boa administração.

* * *

O *CONCELHO da Murtosa* faz uma referencia amavel á maneira como o *Diario de Lisboa* se ocupou das reclamações daquele concelho, ultimamente formuladas por uma grande comissão que veio a Lisboa avistar-se com os poderes publicos. Confessamo-nos gratos pela lembrança.

* * *

NO dia 18 de fevereiro, pelas 17 horas, realiza o iluste artista e professor, sr. Leal da Camara, na calçada dos Caetanos, 18, uma conferencia sôbre o tema "Arte Colonial„, a convite da Cruzada das Mulheres Portuguesas, de acordo com a Sociedade de Geografia.

* * *

FORAM publicados os despachos nomeando o sr. dr. Adolfo Leitão conservador do registo civil da 6.ª Conservatoria de Lisboa, e o dr. José de Malva Matoso para inspector do registo civil.

* * *

POR decreto publicado na folha oficial foram criados a Junta Nacional de Avicultura e um posto central de avicultura anexo á estação de fomento pecuario de Lisboa.

AS cerimonias de ontem, do programa da "Semana das Colonias„ foram revestidas de interesse patriotico, principalmente as romagens ao tumulo de Camões e á estatua de Afonso de Albuquerque.

Um belo exemplo de civismo deu-o a Escola Nacional que se fez representar por cem alunos, com seu estandarte, e que acompanhados por um dos seus directores, o sr. Artur Tamagnini Barbosa e por varios professores, depoz flores no sopé do monumento de Belem e nos tumulos de Vasco da Gama e Camões. O sr. Tamagnini Barbosa pronunciou, deante dos alunos, um patriotico discurso, tendo os rapazes entoado hinos patrioticos e a *Portuguesa*.

Interessar a mocidade nas cousas do nosso passado, ligadas ás colonias, é uma das manheiras de valorizar a Semana colonial„. E'pelas gerações novas que se ha-de reconstituir o estado moral da nossa gente, tendo por fundamento as façanhas militares e civicas que nas nossas colonias distantes tiveram tantas vezes lugar brilhante.

* * *

A PROPOSITO de maquinas.... Na semana passada, um leitor do *Diário de Lisboa* alvitrou que se travasse o emprego da maquina, quando de tal resultasse desemprego para operarios.

Ponderámos ao nosso estimado correspondente que a moderna crise economica não deriva, como muita gente supõe, do que se chama o "abuso do maquinismo„, mas sim do mau aproveitamento do seu poder productivo.

Produzir para dividir com justiça, está bem, mas não, acontece o mesmo com produzir para acumular e vender na maré dos preços altos, quantas vezes provocados artificialmenie. A este respeito temos recebido varias cartas, cheias de iniciativas e sugestões interessantes. Agradecemo-las aos seus autores, embora as não publiquemos.

A questão do desemprego, que reputamos da maior importancia para o presente e para o futuro, não se resolve com providencias parcelares de efeito momentaneo, porque demanda longos estudos e medidas decisivas.

* * *

A MUDANÇA brusca de temperatura que se fez sentir nos ultimos dias provocou uma verdadeira epidemia de gripes e outras doenças proprias da estação.

São raras as pessoas que não têm experimentado os efeitos do frio, que ainda hoje não abrandou, tendo o termometro do Observatorio Central Meteorologico registado a temperatura minima de 2º.

* * *

O SR. coronel Costa Macedo continua nas suas diligencias para constituir a comissão administrativa interina da Camara Municipal de Lisboa, tendo-nos declarado que tenciona apresentar amanhã a lista dos seus colaboradores ao sr. ministro do Interior.

Espectaculos

"Os papos-secos do Louriçal"

Na hilariante revista que foi intercalada na farsa «A Menina do Côro», no Politeama, intitulada pitorescamente «Alho, Alho, Caracol e Couve», ha um numero popular que honra quem o escreveu e os artistas que o interpretam, o maestro Frederico de Freitas, o «as» da musica do povo; Ilda Stichini e Barroso Lopes, que são presentemente os artistas do dia, por esta sua curiosa e comicissima criação.

Atrás do reposteiro

Da nova companhia Ester Leão, além desta artista, farão parte Abilio Alves, Tereza Gomes, Alvaro de Almeida e outros elementos de valor.

—Da «tournée» ao Porto da companhia Eva Stachino farão parte, pela primeira vez alguns artista de grande mérito no genero revista, tendo saido outros que vão fazer parte de clencos diferentes.

—Regressou hoje do Porto, onde foi tratar de assuntos teatrais, o emprezario sr. José Loureiro.

—Da companhia Estevão Amarante, regressada há dias do Porto recebemos cumprimentos deste artista, de Amelia Pereira e Seixas Pereira, João Silva, Alves da Costa e Fernanda de Sousa.

—A organizar-se a nova sociedade artistica para o Apolo, fará parte do elenco a artista Lina Demoel.

—Abriu hoje a bilheteira do Avenida para o espectaculo de sexta-feira, estreia da companhia Estevão Amarante e primeira representação do comedia musicada, «O Bicho do Mato».

—O Trindade reunirá na proxima quintafeira a melhor sociedade de Lisboa por se tratar da estreia de mais uma peça de Ramada Curto, a comedia «A Cadeira da Verdade», pela companhia Lucilia Simões e ainda Maria Matos, Maria Sampaio e Nascimento Fernandes.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro termina os seus espectaculos no Porto, no dia 20, sendo quasi certo que irá depois inaugurar os espectaculos teatrais no Avenida, de Coimbra.

—Um dos mais audaciosos e artisticos trabalhos de circo que têm vindo ao Coliseu é o de Costica Florescu, que faz parte da nova companhia de circo que dá hoje ali o seu primeiro espectaculos da moda.

—Maria Brasão e Margarida de Almeida conquistaram um grande exito no seu dueto «A padeirinha e o papo seco» da revista «Pim! Pam! Pum!».

—No Variedades continua em cena a bela revista «O Mexilhão», com atractivos novos.

—José David o administrador de finanças, é o papel de maior oportunidade e espirito da revista «Lua de Mel», em cena no Teatro Capitolio.

—Por falta de espaço, guardamos para amanhã as nossas impressões da companhia de circo que ontem se estreou no Coliseu.

Brindes e Calendarios

Da Tabaqueira recebemos lindos calendarios que reproduzem o envolucro da sua nova marca de cigarros «Severas», perfeitissimo trabalho de ilustração a côres, que honra as oficinas da Litografia de Portugal, constituindo uma demonstração de que a industria nacional iguala a estrangeira, chegando até a avantajá-la.

—A importante empresa Brandão & C.ª, Limitada, publicou um catalogo artistico dos seus produtos, que é perfeitissimo, do melhor que se faz tanto em Portugal como no estrangeiro. E' um trabalho a muitos respeitos notavel.

—Tambem o sr. Casimiro A. Tavares, depositario geral em Lisboa da Companhia Lusitana de Fosforos, teve a amabilidade de nos oferecer alguns calndarios-brindes que são muito interessantes.

AVENIDA — Sexta-feira, 19

Estreia da nova Companhia

Estevão Amarante

1.ª Representação da comedia musicada, em 3 actos, original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, musica de Wenceslau Pinto

O BICHO DO MATO

BILHETES Á VENDA

TRINDADE | **Hoje, amanhã e depois**

ULTIMAS NOITES da comedia

O Aldrabão

obra prima de graça e gargalhada, de **Felix Bermudes** e **João Bastos**

Quinta-feira, 18 **A Cadeira da Verdade**

novo original do dr. Ramada Curto, pela Companhia Lucilia Simões com Maria Matos, Maria Sampaio e Nascimento Fernandes no desempenho — Bilhetes á venda

VERSOS HUMILDES

SEIS SONETOS

de Martins Junior

Do livro Sonetos, *de Martins Junior, ao qual nos referimos já, transcrevemos hoje algumas produções que revelam uma alma afectuosa e sensivel, e um coração cheio de bondade.*

Madre-Silva

Tu vens tão cêdo, cantando
As mágoas do teu olhar,
Que, ás vezes, fico pensando
Nas mágoas que me vens dar.

São tantas, ó meu amor,
Que já não cabem no espaço...
Pois se é tão grande esta dôr
Que eu trago no meu regaço!...

Mas tu vais sempre cantando,
De cantarinha na mão,
O teu sentido cantar...

No teu canto eu vou pensando,
Quanta dôr do coração
Vai tomando o teu olhar.

Realidades

Tu passaste escarnecendo
Da minha pobre velhice;
E, a rir, me vais moendo
Em doida tagarelice.

Vai entrando a primavera
E por isso te ris tanto;
Nos teus anos tambem era
O que tu és, por enquanto...

Mas tudo passou...
A velhice já é minha,
C'mo será tua tambem...

A minha hora já chegou
E bem á minha beirinha
Tu serás inda o que eu sou.

Caprichosa

Rosa, onde vais tão contente
Com esse teu ar de graça?
Se esse teu olhar não mente,
Porque ris tu de quem passa?

Rir?!... Pode lá rir alguem
Neste mundo de desgraça,
E rir com esse desdém
Duma miseria que passa?...

Porque ris tu, Rosa?...
P'los traços de formosura
Que engrinaldam o teu rosto?

Oh! não sejas tão vaidosa
E guarda a tua ventura,
Não te dê ela em desgosto...

Manhã cedo

A fonte estava correndo
A sua agua cristalina
E ela ia enchendo...
O cantaro de agua fina.

A manhã estava fria,
A neve caiu cedinho,
E a morenita não via,
Ao andar, o seu caminho.

E não ria, ela é que o sabe...
Pois que o rir da mocidade
Tem sempre consolação...

Mas não ha mal que não acabe
E, se vivia em soledade,
Tinha culpa o coração.

O pobre meliante

O meliante, sujo e roto,
Que vai p'la estrada fóra,
Tanto pode ser maroto
Como alma santa que chora.

Mas todos fogem do pobre...
Santo Deus, porque será?
Não poderá ser um nobre
O pobre que além irá?

E não será mesmo alguem
Que se esconde tristemente
Dentro dos velhos farrapos?

Não será mesmo tambem
Injusto padecente
Que anda oculto p'los buracos?

A formiga

Anda em tarefa a formiga
Que não parece findar:
O trabalho não mitiga
No seu rude labutar.

E não pára um só instante,
Pois o trabalho ela sente
No seu esfôrço excitante
Na recolha da semente...

Semente que vem da terra
Aonde ela a vai buscar
Cuidadosamente...

Pois se ela não canta e berra,
Como a cigarra a cantar,
Na sua vida indolente.

NO COLISEU

O espectaculo da moda de hoje—Os misterios de Steens, o homem-demonio — O arrojo de Costica Florescu — Uma companhia de circo modelar

A nova Companhia de Circo que hoje realiza no Coliseu o seu primeiro espectaculo da moda, que será decerto extraordinariamente animado pela presença do mundo elegante da nossa capital, obteve ali um dos maiores sucessos de que ha memoria em Portugal.

* * *

Steens, o misterioso sêr cujos trabalhos têm tanto de fantastico como de atraentes, subjuga os espectadores com a surpreendente facilidade com que realiza as mais incriveis proezas.

Hoje apresentará de novo «os aneis indianos», o «armario encantado», a «guilhotina mágica», com a sua mais assombrosa e instantânea evasão da cabeça, fechada á chave entre as talas da guilhotina, no fulminante segundo em que tomba o cutelo de 22 quilos de pêso e cujo fio está prestes a decepá-la.

Terrifica visão que só outra proeza de Steens pode exceder, qual é o do «caldeirão do inferno», vomitando chamas, com o artista acocorado lá dentro, mergulhado durante minutos em agua fervente, absolutamente impossibilitado de respirar, encerrado a cadeados — e assim mesmo evadindo-se, por qualquer modo misterioso que ninguem sabe explicar.

E outras mais experiencias que só vistas se tórna crivel a sua possibilidade. E ninguem deve deixar de as vêr porque Steens é a unica pessoa no mundo que as realiza.

Interessantissimo é igualmente o numero do estupendo gimnasta Costica Florescu que executa os mais audaciosos exercicios na extremidade de uma percha de aço, flexivel, e a uma altura de cêrca de 20 metros, exibindo tambem a formidavel criação de «O baloiço da morte», que consiste em, o artista baloiçar-se a todo o diametro do Coliseu, preso unicamente pelos dentes a extremidade de uma longa corda.

Os ciclistas musicais é a atracção de ciclismo mais animada que tem vindo ao Coliseu, constituida por um homem e cinco esbeltas raparigas. A «troupe» Breier, 7 homens e uma senhora, os melhores acrobatas de balança do mundo. E os demais numeros, e os palhaços com a sua inesgotavel graça, todos concorrem para confirmar a opinião da critica e do publico de que esta é uma das melhores companhias de circo que têm vindo a Portugal.

— Quere beber uma taça de "Champagne"?

— Vá á "Chic", da Praça dos Restauradores. Gastará apenas 2 escudos.

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

T. S. F.

Programas escolhidos

A's 18 h.: PRAGA (120 kw.—489,5 m.): *A Tosca*, de Puccini, retransmissão do Teatro Nacional de Praga.

A's 18 h. 35: MUNICH (1,7 kw.—533 m.): *Der Freischutz*, de Weber; VIENA (20 kw.—517 m.): Musica popular russa, pelos Cossacos do Don.

A's 18 h. 45: BUDAPEST (23 kw.—550,5 m.): concerto da Escola dos Altos Estudos Musicais.

A's 19 h.: STOCOLMO (75 kw.—435,4 m.): *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini, retransmissão da Opera Real.

A's 19 h. 15: VARSOVIA (158 kw.—1.411,3 m.): *O Sonho da Riviera*, opereta de Robert Stolz, retransmitida pelas estações polacas de onda média.

A's 19 h. 20: VIENA, Concerto pela Orquestra Filarmonica de Viena.

A's 19 h. 45: PARIS P. T. T. (1 kw.—447 m.): Festival Bizet.

A's 20 h.: MILÃO (7 kw.—331,4 m.): Concerto sinfonico vocal.

A's 20 h. 10: LEIPZIG (2,3 kw.—259,3 m.): *Sinfonia tragica*, de Draeseke.

A's 20 h. 15: GRENOBLE (3 kw.—328,2 m.): Concerto de gala.

A's 20 h. 30: BORDEUS-LAFFAYETTE, (12 kw.—304 m.): Concerto de musica classica e moderna; BRUXELAS—emissão francesa (20 kw.—509,3 m.): *As vozes do mundo*, de Honegger, concerto dado em Anvers com o concurso da Coral Coecilia; ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): Sarau literario e musical.

A's 20 h. 45: RADIO-PARIS (75 kw.—1.742,1 m.): Musica de camara.

A's 21 h.: LYON-LA-DOUA (2,3 kw.—465,8 m.): Concerto pelo Trigintuor; PARIS P. T. T., LONDRES, MIDLAND, RADIO-SUIÇA ROMANDE e outras estações retransmitem o Concerto de Negro Spirituals, de Nova York, *Hello Europa!*

A's 21 h. 40: LONDRES-NATIONAL (70 kw.—1.554,4 m.): Musica de camara, retransmitida por outras estações inglesas de onda média.

Publicações

"Anuario Catolico de Portugal"

Foi publicado este ano, pela segunda vez, o «Anuario Catolico de Portugal», organizado pelos padres srs. Miguel de Oliveira, Lopes da Cruz e Raul Machado.

Trata-se de um volume do maior interesse para os catolicos portugueses pela sua abundante informação e pela maneira criteriosa como se encontra organizado.

Além das noticias pormenorizadas da vida eclesiastica, o «Anuario» insere referencias muito uteis sôbre o movimento de propaganda e acção catolica desenvolvido no nosso pais.

«Vade mecum do estudante de latim»

Editado pela Papelaria Fernandes, publicou o sr. Nicolau Firmino, com o titulo «O Vade-mecum do estudante de latim», um livrinho que é um poderoso auxiliar para quantos têm que aprender, por gôsto ou por obrigação, a lingua do Lacio.

Nêle se contêem as principais regras da gramatica latina, compilados com inteligencia de maneira a poderem ser facilmente apreendidas.

«Altar de afectos»

A Empresa Nacional de Publicidade editou um lindo livro de contos e novelas, agora pôsto á venda em todas as livrarias.

Intitula-se o novo livro «Altar de Afectos» e é seu autor o aplaudido romancista M. Duarte Lopes, que ha meses ainda, publicou «O Coração de Maria», volume que teve um excelente êxito de venda e cuja edição se encontra quasi esgotada.

DESPORTES

Conferencias desportivas

No Sport Club da Parede, ante-ontem em festa de aniversario, realizou-se uma sessão solene, a que presidiu o sr. presidente da camara de Cascais.

Os srs. dr. Salazar Carreira, capitão Ribeiro dos Reis e Tavares da Silva realizaram, com interêsse e brilhantismo, as suas anunciadas conferencias sôbre desporte, como função social, foot-ball e arbitragem e regras de desporte, tendo sido aplaudidissimos.

As exposições verbais dos três distintos «sportsmen» impressionaram a sala, pela elegancia da dição e pelas doutrinas expendidas em linguagem fluente.

Club Naval

O conselho directivo do Club Naval de Lisboa elaborou o seguinte programa para o corrente ano:

28 de fevereiro, passeio de remo; 9 de abril, descerramento das lapides que perpetuarão a memoria dos falecidos socios Carlos Moura e Luis Lemonde de Macedo, mortos na guerra; 1 de maio, regatas de remos inter-socios; 12 de junho, passeio de esquadrilhas; 3 ou 31 de julho, passeio ao Seixal; 18 de setembro, regatas de vela, remo e motor, e provas de natação em Paço de Arcos.

Provas de esgrima

A direcção da F. P. E. transferiu para o proximo dia 17, a disputa das provas de terceiras categorias de espada, que estava marcada para hoje.

VIDA LITERARIA

NOTAS E COMENTARIOS

sôbre os ultimos livros e publicações

Talvez tardiamente, fazemos hoje referencia a um livro bom—no pleno segnificado da classificação rigorosa—e que encontramos na nossa mesa de trabalhos, entre os livros aparecidos nas ultimas semanas.

Lemos esse livro com emoção, infelizmente rara em nós, que deliciamos quanta vez o espirito deixando a alma insensivel. E a emoção é a flôr mais bela que póde brotar do canteiro de um escritor de raça.

AS MASCARAS DO DESTINO
— *por Flôrbela Espanca*

Nunca escrevemos uma linha sobre a obra desta mulher, escritora de quilate, da estirpe eleita dos «raros apenas».

Fazemos hoje uma afirmação de modesta autoridade, mas de consciente e reflectida justeza: Flôrbela Espanca foi a mais alta afirmação de um talento feminino, e nas suas obras, nalgumas das suas paginas, se não ha genio, sente-se passar a asa do genio.

Em nós, não se trata de um elogio facil, irresponsavel, que a saudade reforce, a uma Morta. Escrevemos como se Flôrbela viva ainda fôsse: é a mais peregrina manifestação de uma mulher de letras das ultimas vintenas de anos!

As Mascaras do Destino, são contos, em prosa repassada de poesia, e em qualquer dos oito capitulos, aflora uma singular e pulcra beleza verbal. encantamento de espirito, num estremeção de uma alma agitada, purificada por toda a sorte de inspirações.

A autora, profundamente mulher, delicadissima de sensibilidade, até os paramos da mistica sentimental, possui ao mesmo tempo um vigor classico de Apolo, das belas formas, e tem qualquer coisa, imperceptivel, adivinhada, de masculinidade de temperamento.

Masculinidade, irmã do talento, base de todo o talento, fôrça criadora de beleza, mesmo na fragilidade da carcassa, contendo fremitos do sexo timido, orgulhosamente feminino.

«Ela chegaria a ser uma gloria portuguesa»—escreveu alguem—se a morte a não buscasse, ou fôsse ao seu encontro, sendo ela tão nova.

Profunda verdade!

Na poesia, de um lirismo ascensional e branco, nos sonetos, sobretudo, de impecavel renda e rica tessitura —já Flôrbela Espanca atingira, talvez sem dar por isso, posições de espirito, tocado de graça divina, que tambem ás letras desce.

Neste volume de contos a começar pela dedicatoria, que lembra uma lapide revestida de mitos e rosas, sôbre a saudade de um irmão — encontra-se a polpa de uma escritora, de formosissimo espirito e de alma imaculada.

Vejam estes titulos: O Aviador, A Morta, Os Mortos não voltam, O resto é perfume, A Paixão de Manuel Garcia, O inventor, As Orações de Soror Maria da Pureza, O Sobrenatural — e considerem, antes de os lêr, que irão ter diante dos olhos admiraveis, e por vezes espantosas revelações de um temperamento literario, que parece ter tido um banho de genio. Sim; ha alucinação neste ou naquele periodo; por vezes parece desequilibrio, pela audacia do dizer, provindo de uma fonte limpida mas turbulenta de febre criadora. Chega-se a temer pela sorte da ideia.

Mas o pensamento recompõe-se, a forma ganha vigor; curvas e até transpiração, e logo o equilibrio sádio explende na garra inquieta, em plasmas de beleza.

«Os Mortos não voltam» — é um modelo de tecnica. «A Morta» — uma afirmação de poder descritivo, cerebral, por ventura, mas digno, de uma dignidade helenica, onde a plastica do sentimento toma todas as atitudes, sem negar a pureza classica e original.

Não se parece com ninguem, Flôrbela Espanca. Por mais que se procure não se vislumbra influencia, remoque de outro espirito, molde ou vasa de qualquer predecessor. Tem uma individualidade, até nas ingenuidades, até nas infantilidades com que denuncia o seu sexo e a sua formosissima compleição de destino de mulher.

Nunca falámos a Flôrbela Espanca, nem sequer a vimos. Não sabemos nada da sua graça corporal, do seu desenho fisico.

O espirito, porém, é de tamanha cintilação, e a alma de tão grande beleza, que quasi nos sentimos tocados a rezar uma oração, sôbre a lapide, revestida de mirtos e de rosas, do tumulo de seu irmão, como se o seu proprio fôsse.

A FORJA DO EXTREMO ORIENTE — *por Luiz Schwalbach*

Eis um livro oportuno, estudado e escrito com probidade de professor, de grande cultura e de impecavel compleição didatica: «A Forja do Extremo Oriente», pelo professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sr. Luiz Schwalbach.

Não é, evidentemente, um livro de imaginação, a deliciar-nos com as amenas ficções imaginativas dos escritores cerebrais.

E' um compendio, um mapa de geografia politica e social, rigorosamente traçado por um tira-linhas de ciencia aplicada, após as experimentais locubrações de um mestre, a um tempo criador e critico.

Obedece a um plano: a geografia não é só uma posição: é uma explicação e mesmo uma justificação de acontecimentos.

Os problemas economicos são mudos para o homem, se o homem não compreende, ou não profunda, o fenomeno geografico inicial.

A antropogeografia, como a antropologia, é necessaria, senão indispensavel, para o conhecimento dos factos imprevistos, mas de inevitavel erupção, e que quasi se poderiam antever pela ciencia revelada da terra e do sub-solo.

A geografia é, assim, modernamente, uma ciencia politica.

Pelo livro do professor sr. Luiz Schwalbach podemos entender melhor, quasi penetrar, como em familia, os problemas, fenomenos e sucessos (não é galicismo, o termo) do Extremo Oriente.

Eis os titulos dos capitulos, pelos quais o leitor, ávido de «saber melhor» avaliará do interesse da obra:

— O papel da geografia na interpretação de problemas politicos e economicos.

— Algumas feições da geografia do Extremo Oriente.

— O Extremo Oriente desde os meados do seculo XIX aos preludios do choque russo-japonês.

— Em tôrno dos tentaculos moscovitas e japoneses.

— Reflexo da grande guerra no Extremo Oriente.

— O Anel de Fôgo do Pacifico depois do Tratado de Versailles.

Como se vê, são antecedentes da actual situação no Oriente. Mas antecedentes reveladores e explicativos de ulteriores fenomenos.

Edição — Empresa Nacional de Publicidade.

AS MELHORES PAGINAS DA POESIA PORTUGUESA

O sr. Albino Forjaz de Sampaio, estudioso infatigavel e probo compilador, das peças literarias da nossa produção, em todos os ciclos e épocas, constituiu uma especie de Antologia, numa reunião selecta das balas paginas da poesia portuguesa.

Chamalhe «As melhores paginas da poesia portuguesa». Mas se não fôrem, em absoluto, as melhores, pela divergencia possivel no criterio da escolha, são indiscutivelmente todas belas e todas das melhores.

Forjaz de Sampaio, com a sua aguda inteligencia, ligada sempre a um metodo organizador, que é ainda uma manifestação de saber, quasi intuição, julgou conveniente pôr de parte, não por menospreso, mas para servir o leitor «todo-o-mundo» algumas peças literarias, de grande beleza, de poetas consagrados, mais «para uso dos tecnicos da literatura».

As antologias conhecidas estão plenas de boa poesia, mas demasiado eruditas, para satisfazer o grande publico — diz Forjaz de Sampaio.

Assim, esta sua colectanea, que não despreza trechos eruditos ou primitivas manifestações do nosso genio literario, é, fundamentalmente, «acessivel».

Isto é: para todos.

— E' uma excursão pela poesia portuguesa, um ramilhete desprendido onde ha matizes, perfumes, perfeições as mais diversas.

Seguramente é um livro util, proveitoso, para eruditos e para os simples, um livro para portugueses e de portugueses, abrangendo todos os ciclos, desde o provençal ao contemporaneo.

Tudo quanto é popular, mas é belo (e aqui reside o melhor merito da colectanea) se encontra neste volume. Quasi uma centena de poetas ressurge nas suas joias pequeninas e fulgentes, desde D. Diniz, Bernardim, Gil Vicente, Sá de Miranda, Camões, até aos contemporaneos da Arcadia: Bocage, Tolentino, Leonor de Almeida, até chegar aos quasi do nosso tempo e do nosso tempo, como Garrett, Julio Diniz, Herculano, Cesario, Antero, João de Deus, Tomaz Ribeiro, Nobre, Bulhão Pato, Marcelino, Gomes Leal, Junqueiro, Augusto Gil, João Lucio, Vicente Arnoso, e tantos, e todos...

Os trechos escolhidos da obra dos Poetas são precedidos de algumas palavras sobre a vida e obra dos autores, o que, dado o caracter de divulgação do livro, é recomendavel.

Enfim, e de uma maneira geral, Albino Forjaz realizou um trabalho digno de apreço, e que, não fazendo esquecer o escritor original e fecundo—agora em repouso excessivo—corresponde a uma afirmação de sensibilidade literaria e de amor pelas belas letras nacionais.

Edição magnifica da Livraria Franco.

STADIUM
Grande Revista Desportiva
Profusamente Ilustrada
Semanalmente
1.º N.º na proxima quarta-feira, 17
Reportagens e Entrevistas Sensacionais sobre todos os Sports
Preço 1$00
Leiam STADIUM

MOSAICOS CERAMICOS
Qualidade especial para cavalariças, garages, abegoarias, fabricas, etc.
Fabrica de Louça de Sacavem
Rua da Prata, 126-132 LISBOA — 40, Rua Carmelitas PORTO

— Apreciam uma boa canja?
— Vão a "Chic„ da Praça dos Restauradores.

Dr. Carlos de Mello
Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.
RUA IVENS 26

ROYAL-CINE

A's 21,30

A super-produção que empolgou o mundo inteiro

A OESTE NADA DE NOVO

A Cidade

NA SAPATARIA ORION,

encontra V. Ex.ª novos modelos de calçado, fabricado nas suas oficinas a preços populares

R. GARRETT, 42

Chá das cinco

Bailes de Carnaval

Numa revista que o André Brun escreveu antes da Guerra—«Fado e Maxixe»—havia um personagem que dizia frequentar os bailes do Carnaval de então sem necessidade de ser conhecido dos donos da casa.

Para tal, mascarava-se e fazia a sua entrada com o classico «Não me conheces!»

E quando tirava a mascara, depois de comer «bolos de especie e toda a especie de bolos», bastava-lhe recordar aos surpreendidos anfitriões que entrára avisando não ser conhecido.

Isto foi antes da Guerra, e no tempo do Maxixe, porque na época do fox-trot, e com a lamuria do post-guerra, ninguem mais ofereceu de comer. Criou-se então o «assalto ás casas onde se podia dansar, munindo-se os assaltantes de bolos que comiam após o baile e dispensando assim o sacrificio dos proprietarios, que tambem comiam.

Nesta época do tango, e já tudo de tanga com a crise actual, assumiu o «assalto» um novo aspecto. Além de comestiveis, pagam os assaltantes uma dezena de escudos para musica, luz e outras despezas que os donos da casa justificam, ou não justificam.

E, segundo contam varios rapazes divertidos, os verdadeiros assaltados foram os que para tais bailes contribuiram com dinheiro e comestiveis que nunca mais comeram, sendo «comidos» pelos donos da casa que equilibraram o orçamento domestico e ficaram com alimentos para toda a semana.

Só numa coisa não variaram os bailes de carnaval: os «assaltantes» de hoje são tão conhecidos dos donos das casas assaltadas como o era aquele personagem do André Brun.

JOSE DO SUL.

Lunches para casamentos

Patisserie Versailles

Falta de trabalho

O pessoal empregado nas minas do Cabo Mondego, atingido gravemente pela crise de trabalho, entregou ao sr. ministro do Comercio uma representação em que se pedem providencias para a situação angustiosa em que

Diz-se nêsse documento:

«Em tempos não distantes tinham trabalho no Cabo Mondego, cêrca de 700 pessoas; hoje apenas ali trabalham umas 300 e, essas mesmo, com reducção de salarios, de horas e de dias de trabalho e sempre em lastimavel atrazo de pagamento dos seus parcos salarios tão penosamente ganhos.»

— O melhor café é o do "La Gare", do Largo D. João da Camara.

O MEXILHÃO

ULTIMA PALAVRA EM REVISTAS

UM ESPECTACULO QUE ENCANTA

TODAS AS NOITES

NO TEATRO

VARIEDADES

A's 8,30 e 10,30

TEMAS DE ACTUALIDADE

Em que bases deve organizar-se a produção e a distribuição da riqueza

Os problemas da protecção e da distribuição da riqueza continuam a ser dos que mais directamente interessam ao progresso e ao futuro da humanidade.

O sr. engenheiro Joaquim Padinha, que se tem dedicado ao estudo desses problemas, concedeu uma entrevista ao «Diario de Lilsboa» expondo os seus pontos de vista sobre o assunto.

Depois de afirmar a necessidade de adaptar as condições da actividade industrial ao progresso e evolução da humanidade, e de organizar, portanto as forças de produção o sr. engenheiro Padinha acrescentou:

—Ora o que nós vemos é que a organização da produção ou não existe, ou, quando existe, está vasada em moldes imperfeitos que não correspondem aos anseios e necessidades da hora presente.

—Conhece alguma industria em que esse caso se dê de uma maneira saliente?

—A da cortiça, por exemplo. Notamos nessa industria ainda velhas formulas, formas arcaicas pretendendo desempenhar na sociedade moderna um papel para que se não acham preparadas e que está mesmo muito acima das suas possibilidades.

—Qual deve ser, quanto V. Ex.ª, a função da produção?

—Essa função não consiste tanto em enriquecer um individuo, descurando ou desprezando os interesses alheios, como em contribuir para a maior facilidade e melhoria das condições de vida de todos os homens.

A produção constitui a fonte essencial do progresso; a sociedade tem portanto de encaminha-la por forma a que a riqueza possa servir de base e instrumento para o aperfeiçoamento humano. Isto, claro está, sem deixar de dar aos indivuos a justa compensação para as suas capacidades e esforços.

E tendo em atenção que o progresso humano, a que me refiro, deve atingir-se de acordo com os superiores designios da especie.

—Para realizar esse objectivo...

—Não é preciso preturbar a paz dos ceus com clamores vãos ou com expressões agressivas, nem derramar uma gota de sangue.

A industria e a produção necessitam ser organizadas num espirito largo e humano, satisfazendo as exigencias do consumo e permitindo aos seus agentes compensações equitativas.

—Referiu-se V. Ex.ª especialmente á industria corticeira...

—A falta da sua organização, aqui e creio que em Espanha, trouxe, como resultante, o seu definhamento, a sua quasi desaparição.

Actividade e capitais isolados, dispersos ou insuficientes para enfrentarem as necessidades do consumo e da mão de obra, conduziram a industria da cortiça a um verdadeiro caos que é, ao mesmo tempo, um Calvario de inquietações e de torturas.

Patrões e operarios corticeiros aturdidos perante as novas condições de existencia, resvalaram no abismo, e olham angustiados á sua volta.

Não souberam ou não quizeram vêr que a um mundo novo, pelas concepções e exigencias, tinha de corresponder uma organização completamente diversa, nada tendo de comum com os sistemas antigos.

—E para remediar esses inconvenientes?

—Impõe-se uma forte organização, uma concentração e cooperação de actividades tendentes ao fomento e ressurgimento da industria.

O produtor e o operario devem convencer-se de que a cooperação e a solidariedade se tornaram indispensaveis para o desenvolvimento da industria.

Hoje não podem subsistir as industrias de grande ambito que se não concentrem e não sejam orientadas no sentido de constituirem verdadeiras utilidades sociais.

Os chefes de industria que não tivessem estas verdades em consideração lutariam contra as proprias leis de evolução do mundo e contra o imperativo de progresso que conduz os povos.

Ordem de S. Lazaro de Jerusalem

Por proposta do duque Pietro Amoroso, grande amigo de Portugal, que ha 35 ános, infatigavelmente, vem demonstrando o seu carinho por nós, foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem de S. Lazaro de Jerusalem, o sr. general Carmona.

A entrega do respectivo diploma e das insignias sera feita em dia ainda não determinado pelo nosso compatriota e poeta sr. Salema Vaz, Referendario em Portugal da mesma Ordem que, para esse fim será, recebido em Belem.

Guarda infiel

Foi ha dias apresentada, na Policia de Investigação, queixa contra José Ferreira dos Santos, fiel das arrecadações da Boa Hora, acusando-o de ter tentado lançar fogo a um armazem para encobrir roubos por ele praticados em espolios que lhe tinham sido entregues.

Interrogado no Torel, o Santos caiu em contradições, ao mesmo tempo, que eram apreendidos varios objectos, entre os quais alguns moveis, que, segundo declarações suas, ja tinham ardido.

As diligencias da policia continam.

Julgamentos na Boa Hora

No 2.º Juizo Criminal responderam hoje Raul Fernandes, Rogerio Vasques e João de Freitas, acusados por duas firmas queixosas de as terem burlado em alguns milhares de escudos, invocando a falsa qualidade de directores da Cooperativa Militar para obterem fornecimentos.

Foram seus advogados os srs. drs. Carvalho Maia e José de Sequeira.

PETROLEO HAHN

contra a queda do cabelo

DE LUTO

Maria Tereza Batalha Manzoni de Sequeira Xavier

Em casa de seu avô paterno, na Calçada Nova de . rancisco, 4, 2.g faleceu ontem a menina Maria Tereza Batalha Manzoni Sequeira Xavier, neta do nosso querido amigo e administrador do «Diario de Lisboa» Antonio Manzoni Sequeira, ao qual apresentamos sinceras condolencias, extensivas ás familias enlutadas.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da morada acima indicada para o cemiterio dos Prazeres.

D. Raquel dos Reis e Vila

Faleceu ontem a sr.ª D. Raquel dos Reis e Vila, esposa do sr. Carlos dos Santos, e filha do tipografo sr. Carlos dos Reis e Vila. O funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas, para o cemiterio da Ajuda.

Propaganda de Portugal

O comissario geral da Exposição Colonial Portuguesa de Paris mandou editar, para serem distribuidos nos Pavilhões de Portugal, interessantes publicações de propaganda dos nossos valores, trabalho que se recomenda não só pela sua alta finalidade patriotica mas tambem pela maneira inteligente e artistica como foi realizado.

Agradecemos os exemplares que nos foram enviados.

A SEMANA DAS COLONIAS

A conferencia de hoje na Escola Nacional

Fazendo parte da «Semana das Colonias», e como programa do dia, realizou-se hoje na Escola Nacional (ao largo da Anunciada, uma interessante e patriotica conferencia, que foi lida pelo seu autor o capitão sr. Alvaro Afonso dos Santos, oficial muito distinto e culto, e de um nobre espirito nacionalista.

Presidiu á Conferencia o coronel sr. Carlos Roma Machado, da Sociedade de Geografia, colonial de prestigio com grandes serviços prestados á Nação, que tinha ao seu lado os srs. general Vicente de Freitas e Artur Tamagnini Barbosa, directores daquele importante estabelecimento de ensino.

A sala estava completamente cheia de pessoas de categoria e dos alunos da Escola, que seguiram atentamente a lição do conferente.

O tema escolhido pelo capitão sr. Alvaro Afonso dos Santos foi as nossas colonias, base do nosso orgulho civilizador, e as cubiças dos estrangeiros.

Apesar do melindre, aparente, é claro, do assunto, o conferente, falando a gente moça, principalmente, soube exaltar o espirito colonial português, atravês todas as contingencias da historia, e relembrou os altos serviços prestados pela Sociedade de Geografia, em emergencias delicadas, do passado, quando estrangeiros pretenderam tomar posse dos nossos dominios, de que Portugal é senhor, não por ardil ou regime, mas por direito de conquista, de civilização e de sacrificios, em sangue, valores, vidas e acções militares.

Dirigindo-se á mocidade, disse:

—A defesa das nossas colonias, o progresso e a expansão da cultura portuguesa, o orgulho da Patria, em suma, não é ás mesas dos cafés que se desenvolvem. E' nas escolas e gabinetes, nos laboratorios e nas oficinas, em presença das realidades e das necessidades da Nação.

E noutro passo do seu maginfico trabalho:

—A obra colonial que nos espera, meus caros rapazes, exige vontade, desejo de vencer, e finalmente uma dedicação ilimitada aos interesses superiores da Raça. E' com estas armas que melhor se dará combate á cubiça dos estrangeiros, cubiça que não dorme, e só espera o momento de maior lassidão ou fraqueza, da nossa parte, para nos furtar o patrimonio que nós, por ventura, não soubermos guardar.

E num apêlo á união dos portuguesés, á roda dos nossos pergaminhos:

—Façamo-nos, portanto, fortes! E isso é indispensavel para podermos concorrer com os outros, sem o que não conseguiremos vencê-los. Tratemos de nos vencer a nós proprios, recuperando a fé, a fé vital e milagrosa na nossa força nacional, e nos destinos da Raça.

A conferencia foi ouvida atentamente, tendo antes e depois das palavras do capitão sr. Alvaro Afonso Santos, o sr. Tamagnini Barbosa aludido á intenção patriotica da «Semana Colonial», e aos serviços prestados á Patria pela Sociedade de Geografia.

— As melhores ceias são as da "Chic", da Praça dos Restauradores.

Dr. Albino Pacheco

consultas das 16 ás 19

R. Nova da Trindade, 9

CONDES
Um filme cheio de interesse e de extraordinaria emoção
O Misterio da Casa Forte
HARRY PIEL

A Cidade

FORUM
Quinsenario da Vida Juridica e Forense
Redacção-Rua S. Paulo, 29, 1.º
Telef.: Rede 2 1910 — Estado 58

VISITAS OFICIAIS

A viagem ao Algarve do Chefe do Estado

Conforme estava anunciado, o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelos ministros da Marinha e do Comercio, partiu hoje de manhã para o Argarve, em viagem oficial.

O embarque realizou-se pelas 8 e 15, na estação do Terreiro do Paço, seguindo o chefe do Estado, para a Outra Banda, no vapor "Evora", embandeirado em arco e arvorando o pavilhão presidencial.

A guarda de honra era constituida por um batalhão da G. N. R. com banda de musica, que executou a *Portuguesa* no momento do embarque do sr. general Carmona.

Na estação compareceram a apresentar despedidas o chefe do governo, o ministro do Interior, numerosa oficialidade e representantes de outros membros do governo.

Durante a travessia do rio, o cruzador "Vasco da Gama" e o navio escola "Sagres" salvaram com 19 tiros, formando a guarnição do ultimo nas vergas dos mastros e soltando os marinheiros os "vivas" da ordenança.

A chegada a Faro

FARO, 15, ás 17 horas *(Pelo telefone)*—O Chefe do Estado, ao chegar á estação das Ermidas, abandonou o comboio em que fez a viagem, seguindo de automovel para Ferreira do Alemtejo, onde foi recebido na Camara Municipal pelo seu presidente e pelo Bispo de Beja, que lhe deram as boas vindas, agradecendo o sr. general Carmona.

Dirigindo-se depois á nova ponte de Aljustrel que faz a ligação do Algarve com o resto do País, o Chefe do Estado abraçou o sr. general Teofilo Trindade, felicitando-o pela sua obra na Junta Autonoma de Estradas. Ficou assim inaugurada a ponte, que só em março será aberta ao publico.

Regressando ao comboio, que abandonou definitivamente em Almancil para seguir de automovel para Faro, o Chefe do Estado fez a sua entrada na cidade, cujas ruas estão vistosamente engalanadas.

Acompanhado do sr. Presidente do Ministerio e ministro da Justiça, Guerra, Marinha e Comercio, o sr. general Carmona era aguardado por gente vinda de todos os pontos do Algarve e pelo bispo da diocese, além das autoridades civis e militares. Ouviram-se então «vivas» á Patria, á Republica e ao Chefe do Estado. Entre alas de povo, organizou-se um cortejo que foi até á Camara Municipal, tendo sido lançados flores por um hidro-avião.

No edificio da Camara foi o sr. general Carmona saudado pelo seu presidente, sr. dr. Mario Lister Franco, que proferiu um notavel discurso, a que respondeu o Chefe do Estado com um elogio caloroso ao Algarve e aos seus habitantes.

Para os desempregados

Para a nossa subscrição destinada a socorrer desempregados recebemos de «Uma mulher portuguesa» o donativo de 10$00, seu contributo dos meses de janeiro e fevereiro.

Os nossos agradecimentos em nome dos infelizes a contemplar.

Curso de Medicina Sanitaria

Até ao dia 5 de março proximo está aberta, na secretaria do Instituto de Higiene, a matricula do curso de Medicina Sanitaria, nos termos do regime escolar de 12 de novembro ultimo.

— Querem comer um bom bife?
— Vão ao café "La Gare", no Largo D. João da Camara.

UMA BELA INICIATIVA

As "Casas de Portugal" no estrangeiro

E A SUA ALTA INFLUENCIA NA PROPAGANDA DO NOSSO PAIS

De entre os muitos assuntos de interesse nacional, aos quais o sr. ministro dos Estrangeiros tem dedicado uma especial atenção, devem destacar-se os trabalhos metodica e rapidamente levados a cabo para a instalação condigna das casas de Portugal em Paris e Londres.

E' desnecessario encarecer os efeitos que o nosso país está já tirando de tão importantes medidas, que representam o inicio de uma bem conduzida e inteligente propaganda de Portugal no estrangeiro. A sua utilidade fica definida nas interessantes e oportunas informações que hoje nos forneceu o sr. coronel Pestana de Vasconcelos, funcionario superior do Ministerio dos Estrangeiros e antigo encarregado dos Negocios de Portugal no Mexico.

—As «Casas de Portugal»—começou por nos dizer aquele militar—representam um dos mais flagrantes e felizes exemplos da politica de realizações preconizada modernamente.

«Elas não são apenas agencias de turismo, simples mostruarios comerciais, ou inexpressivas taboletas a avisar o transeunte de que Portugal existe.

«As «Casas de Portugal» são centros de irradiação de tudo o que é português no campo espiritual, moral ou material, instaladas nos países amigos para tornar mais intimo o conhecimento mutuo e mais eficaz e util a difusão da nossa propaganda.

E continuando, o sr. tenente-coronel Pestana de Vasconcelos disse-nos:

—As «Casas» são o lar comum dos portugueses que habitam nos países onde estiverem estabelecidas e o meio acolhedor, onde os que, em viagem possam sentir o ambiente grato da Patria. Têm elas sido e continuarão a ser instaladas nos pontos centrais das grandes cidades, onde a passagem das populações nacionais e estrangeiras é, por assim dizer, obrigatoria. As «Casas de Portugal» cumprem a sua missão realizando conferencias, exposições de arte, exposições industriais, etc., e provocando o conhecimento e a expansão das diferentes manifestações do genio e da actividade nacional nas artes, nas letras, nas ciencias e no campo utilitario e pratico das industrias e do comercio. Procurarão tambem intensificar o movimento de turismo para o nosso país.

«Elas pertencem áquela categoria de, tais como: pratas lavradas, filimissão nunca está finda, porque por mais progressos que façam, outros progressos é sempre possivel e necessario fazer.

O sr. coronel Pestana de Vasconcelos diz-nos depois que foi com este espirito e intuitos que as «Casas» foram criadas e organizadas pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

«No plano deste Ministerio para o exercicio das suas funções, além das conferencias que se têm realizado e que são apenas um ponto de partida para tornar o nosso país conhecido, está o seguinte:

1.º—Realizações de exposições de produtos das nossas industrias que tenham um caracter de originalidade tais como: pratas lavradas, filigranas, tapetes, artigos de ceramica, rendas e bordados, etc.

2.º — Mostruarios dos principais produtos da nossa exportação (vinhos, conservas, cortiças e produtos coloniais, etc.).

3.º—Informações em materia de comercio e de turismo, sobretudo quanto possa interessar a nossa expansão economica.

4.º—Exibição de fotografias, gravuras, trajos regionais, mapas, etc., que estimulem a curiosidade de conhecer e visitar o nosso país.

«Para que tudo isto se consiga e possa ser levado a efeito é absolutamente indispensavel que as corporações economicas se convençam de que a concorrencia não é hoje o que era ha cem anos e que, portanto, têm de dar uma colaboração efectiva e permanente para que as «Casas» possam corresponder ao fim a que se destinam.

E a terminar, o nosso entrevistado afirmou:

—Que me seja permitido aproveitar a incontestavel influencia do «Diario de Lisboa» na opinião publica para fazer um apelo, não só ás organizações culturais e economicas, mas tambem aos nossos compatriotas, os que vivem junto delas e os que vivem aqui e delas venham a precisar, para que façam bloco em volta desses centros, para que não dispersem esforços e energias, que são mais eficazes concentrados e unidos, para que não esperem que o Estado faça tudo, para que animem, alimentem e se sirvam das «Casas de Portugal», dando-lhes todos os elementos de que carecem para poderem corresponder inteiramente aos fins que se tiveram em vista com a sua criação.

DOENTES

Encontra-se doente, de cama, o nosso camarada de redacção Santos Jorge, que está sendo tratado pelo sr. dr. João Ribeiro da Silva. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Casos do dia

A cura da tuberculose

Ha tempos apareceu nos jornais e foi largamente distribuido na cidade uma especie de manifesto em que um senhor chamado F. Esteves Barbosa declarava ter descoberto a cura da tuberculose e estar disposto a explicar a sabios e não sabios o segredo do seu invento.

Tomámos o caso de troça e comentámo-lo a rir, descrentes da eficácia da panaceia e da prosapia do seu autor, que chegava a lembrar aos poderes publicos "a necessidade dos facultativos tomarem com ele instruções praticas para poderem exercer com proveito a clinica do terrivel mal".

O sr. Esteves Barbosa não gostou, naturalmente, da ligeireza do comentario e procurou-nos para nos garantir que não era tôlo nem charlatão, como poderia supôr-se do que a seu respeito disseramos.

Por nosso turno, exigimo-lhe provas.

Barbosa acedeu imediatamente e foi buscar meia duzia de pessoas que se declararam curadas por ele.

Apertámos-lhe a tarracha dos testemunhos, receosos de que os miraculados se tivessem conluiado com ele e se houvessem decidido a representar em seu proveito uma comedia ensaiada e posta em cena para nos ludibriar.

Barbosa tornou a aceder gostosamente e sem perda de tempo.

Provou com analises e radiografias feitas por pessoas competentes que três dos doentes estavam tuberculosos em 1931 e já o não estão em 1932.

Trouxe nos os documentos, que temos em nosso poder, e tornou a trazer-nos alguns ex-doentes que atestam ter sido salvos mercê do segredo curativo do sr. Esteves Barbosa, garantindo que estiveram quasi a "decidir" e se sentem agora sãos como pêros, sem bicho.

E' certo que o Instituto Camara Pestana, onde as analises foram feitas, previne que os seus boletins não podem ser usados senão como esclarecimento clinico e nunca como atestado de qualquer especie; mas fica ainda assim, dados os depoimentos das proprias vitimas, algum pano para mangas em favor da verdade que o sr. Barbosa proclama.

E o mais curioso do caso é que o autor do segredo quanto extranho invento é uma pessoa de cultura rudimentar, só tendo andado na escola quando era pequenino, para aprender o a b c da Cartilha Maternal.

A. MAFRA

Monumento ao desportista "Pepe"

A Comissão Pró-Monumento José Manuel Soares «Pepe», resolveu na sua ultima reunião convidar o distinto escultor Maximiano Alves para executar a «maquette» do monumento que será levantado no Campo do Club a que o inditoso jogador pertenceu.

despedida de
BEN-HUR
Grande noite de gala cinematografica
A TRAGEDIA DA MINA
de C. W. PABST
São Luiz
PREÇOS POPULARES

Maria Vitoria
PIM! Muita graça
PAM!
Muita alegria PUM!
Uma revista colossal
Um formidavel exito

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30—«O Aldrabão».
Politeama — A's 21 e 30 — «A menina do côro».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 22 e 30 «Pim! Pam! Pum!»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Capitolio—A's 20 e 30 e 22 e 30—«Lua de mel».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio—A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 21.
Palatino—Rua Filinto Elisio, e Santo Amaro Campolide, Cinema—Espectaculos.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Europa Cinema—R. [illegible] lda e Sousa—A's terças, quintas, sabados e domingos.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas e Domingos.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

NAGOMALTOR

NOVO PRODUTO ALIMENTAR suiço, muito fortificante, preparado pelos processos cientificos mais modernos, entrando na sua composição LEITE FRESCO SUIÇO — OVOS FRESCOS—MALTOSE — EXTRATO DE MALTE—CACAU— VERDADEIRO MEL DE ABELHAS, RICO EM FOSFORO E VITAMINAS!

NAGOMALTOR E' UM DISTRIBUIDOR DE FORÇAS E ENERGIAS SURPREENDENTE PARA OS SAOS, E PARA OS FRACOS E ANEMICOS UM BALSAMO SEGURO PARA OS SEUS ORGANISMOS DEBILITADOS.

Produto da grande FABRICA SUICA "PRODUITS ALIMENTAIRES S. A." — OLTEN — vende-se a Esc. 23$00 a lata de 500 gr. e a Esc. 12$00 a de 250 gr.

O DEPOSITARIO OFERECE GRATUITAMENTE UMA LATINHA A QUEM A DESEJAR E APRESENTE ESTE ANUNCIO. Telef. 2 3278

A. Brandão. R. Augusta, 275.

Sorte Grande

2209

Numero certo da casa

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116 — LISBOA

Premios maiores vendidos nesta casa na lotaria de 13 de Fevereiro:

2209	400 000$00
3758	2.000$00
9329	2 000$00
2208	1 820$00
2210	1.820$00
2777	1 000$00
3944	1 000$00

(O bilhete da sorte grande foi vendido para a Tabacaria Vidal)

Lotarias semanais todos os sabados com o premio maior de

400.000$00

Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª — LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DO MOVIMENTO
Repartições de Reclamações e Leilões
LEILÃO

Em 15 de Fevereiro p.º f.º e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Accessorias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu débito á Companhia pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 13 de Fevereiro das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa com serventia pela porta [illegible] na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Duquesa de Palmela, Viscondessa de Vale Paraiso, D. Capitolina Pinto da Fonseca Novaes, D. Maria Perestrelo, D. Capitolina Pinto da Fonseca Novaes, D. Maria Perestrelo Figueira Freire da Camara, D. Julia Ferreira Lima Barradas, D. Ilda Flora de Meneses Moreira, D. Helena de Brederode Woodhouse, D. Maria de Albuquerque da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Inacia Sande Fernandes, D. Maria do Carmo Zarco da Camara, D. Ana de Jesus Maria de Siqueira, D. Maria Guimarães e D. Irene E[illegible]er Perdigão e Silva.

Casamentos

Realizou-se na paroquial do Sacramento, o casamento da sr.ª D. Antonia Clemencia de Almeida Vitor com o sr. dr. José de Magalhães, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, seus tios o sr. Julio de Macedo e esposa, e por parte do noivo o sr. Raul Alves e esposa.

Terminado o acto religioso, foi servido, na elegante residencia do pai da noiva, o sr. Manuel Vitor, um finissimo lanche, seguindo os noivos para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Como era de prever, foi elegantemente concorrida a tarde de domingo, no salão do restaurante do novo Casino Estoril, recordando-nos ter visto ali, em redor das pequenas mesas, entre outras, as senhoras:

D. Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, Condessa de Murça, D. Palmira de Andrade Ximenes Teles, D. Maria José Canas da Costa e Silva e filha, D. Maria Izabel Perestrelo d'Orey Corrêa de Sampaio e filha, D. Virginia Eliza de Abreu Franco, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Horamina Pereira Cardoso, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filha, D. Margerith May de Carvalho, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Maria Cristina Rino Flores Pinto da Silva, D. Josefa Street Caupers, D. Alice Bastos e filha, D. Maria Rosa Barroso Cid, D. Maria Vieira da Rocha, D. Maria Izabel da Camara Assis Posser de Andrade, D. Alice Carvalho Campos de Andrade Ximenes Teles, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Maria Eugenia Corrêa de Sampaio de Castro Pereira, D. Roxane de Serpa Pinto de Lancastre Freitas, D. Mau Cohen Fevereiro, D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Maria Flora, D. Maria Izabel e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, D. Maria da Camara Assis e irmã, D. Maria Rosa, D. Suzete e D. Estela Barroso de Moraes, etc.

Pontos de reunião

No Politeama

A engraçada farsa «A menina do côro» continua atraindo todas as noites ao Politeama uma selecta concorrencia, recordando-nos ter ali visto, entre outras, as senhoras:

D. Maria de Castelo Branco, D. Clotilde de Valflôr de Brito Chaves, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Aurelia de Lemos Lisboa, D. Helena Roque Gameiro Leitão de Barros, D. Maria Luiza Seixas Arantes, D. Ana Maria Pereira, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Huson, Senhora do dr Eurico Lisboa, D. Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Maria Vecchi Pinto Coelho de Vilhena, D. Maria de Oliveira Tamagnini Barbosa, D. Maria Luisa e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Maria Margarida Freire Soares de Albergaria de Magalhães, D. Maria Domingas de Queiroz Pinto Coelho, D. Alice Belo de Moraes, etc.

No Coliseu dos Recreios

O ponto de reunião da sociedade elegante da capital, esta noite, é o Coliseu dos Recreios, onde a nova companhia de circo dá o seu primeiro espectaculo da moda.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

Banco Comercial de Lisboa

Soc. An. de Resp. Limit.

Sede—Rua do Comercio, 109

LISBOA

Capital Social........................	Esc. 4.000.000$00
«Reservas» (incorporadas nos termos do § 3.º do Art. 7.º do decreto n.º 10.634)........................	Esc. 7.000.000$00

Dividendo do 2.º semestre de 1931

14 % ou Esc. 14$00 por acção

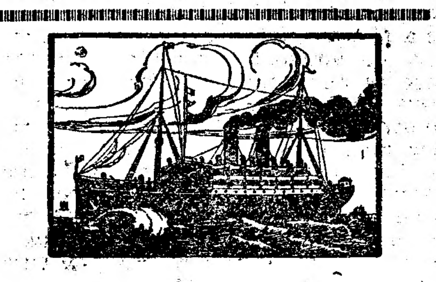
O pagamento deste dividendo, cativo dos respectivos impostos, ou seja, liquido para as acções nominativas Esc. 12$00, e para as acções ao portador Esc. 11$70, efectua-se todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas, desde 15 do corrente a 15 de Março proximo e depois deste prazo só ás terças e sextas-feiras, das 10 ás 12 e das 13 1|2 ás 14 1|2 horas, em Lisboa, na sede do Banco, e no Porto em casa dos Ex.mos Srs. Manuel Pereira Pena & C.ª, praça de Carlos Alberto, 128.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1932.

Banco Comercial de Lisboa

Os directores,
(a) C. A. Pereira.
(a) J. O. Soares.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril



Blue Star Line

Para Madeira, S. Vicente de Cabo Verde, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

os paquetes de luxo

"Andalucia Star"

em 23 de Fevereiro.

"Almeda Star"

em 8 de Março.

Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres
os paquetes de luxo

"Almeda Star"

em 22 de Fevereiro.

"Avila Star"

em 14 de Março.

Recebendo passageiros de 1.ª classe.

Os Agentes

Mascarenhas & C.º

Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º
LISBOA — Tel. 2 7311 e 2 7312

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALDEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 5 h.
ANALISES CLINICAS

A' venda em todas as livrarias

Pedidos á RENASCENÇA GRAFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º

Policlinica Central de Lisboa

Fundada em 1905

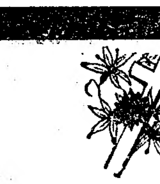
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. 28740

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap. urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10 hor
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—1 1|2.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição — 4
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77



Menina

Maria Tereza Sequeira Xavier

FALECEU

José Maria da Guia Xavier e seus filhos, José Maria Henriques Xavier; sua mulher, filhos, nora e genros, Antonio Manzoni de Sequeira, sua mulher e filhos, Maria da Paz Lopes Batalha, Carlota Manzoni Sequeira e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida filha, irmã, neta e sobrinha, realizando-se o seu funeral amanhã, 16, pelas 11 horas, da calçada Nova de S. Francisco, 4, 2.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

✝

Maria da Luz Azevêdo Carvalho

FALECEU

Francisco Augusto Carvalho, funcionario municipal, participa aos seus colegas e amigos o falecimento da sua muito querida esposa e que o seu funeral se realisa, amanhã dia 16, pelas 15 horas, saindo da Rua Infantaria 16, 63, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

ESTRANGEIRO

"ARTI" A melhor tinta para tingir em casa

A reunião de Genebra
para o desarmamento

LONDRES, 15—Na sessão desta manhã da Conferencia do Desarmamento que está reunida em Genebra, falaram em primeiro lugar os delegados da Turquia, Portugal e Noruega.

Twefik Rushdi Bey apoiou a abolição dos aeroplanos, internacionalização da aviação civil e de uma maneira geral, o projecto italiano de desarmamento.

O comandante Fernando Branco advogou a arbitragem obrigatoria e a supressão de todos os armamentos ofensivos e manifestou a opinião de que a crise economica estava em relação directa com as colossais despesas dos orçamentos militares.

Colman, delegado da Noruega, referiu-se á necessidade de redução de todos os armamentos, abolição de todas as armas ofensivas e protecção da população civil, declarando que discutiria com interêsse qualquer plano de organização de uma força internacional.—(Havas).

LONDRES, 15—Sir John Simon, que chegou a esta cidade a noite passada, deve regressar a Genebra dentro de alguns dias.

Conversando com os jornalistas, declarou que a Conferencia do Desarmamento começou bem, apesar de considerar uma loucura pretender que as dificuldades a vencer para chegar a resultados positivos não são grandes.

Não obstante, foram apresentadas muitas propostas concretas, que vão ser devidamente estudadas para se chegar a resultados praticos.

Sir John Simon espera que a discussão geral terminará dentro de dez dias, começando em seguida o estudo pormenorizado das propostas.—(Havas).

LONDRES, 15—Sir John Simon visitou Macdonald, na casa de saude, tendo-lhe dado parte dos progressos e perspectivas da conferencia do desarmamento e da conversa que teve com Laval sôbre a reunião da Conferencia de Lausanne, em junho.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA
15 de Fevereiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	936$00	935$00	936$00
Externas da 1.ª Serie	950$00	950$00	952$00
Externas da 2.ª Série	—	—	955$00
Externas da 3.ª Série	1.032$00	1.029$00	1.032$00
Portos 6 3|4 1930	521$00	521$00	522$00
Consolidação 6 1|2 1930	500$00	499$50	500$00
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	305$00	315$00
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. L. & Açores port.	—	245$00	260$00
B. N. Ultramarino assent	—	—	—
B. N. Ultramarino cupão	35$50	35$00	36$00
Banco Portugal assent.	—	—	—
Banco Portugal port.	—	805$00	820$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.500$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	205$00	—
C. de Seguros Nacional	—	270$00	300$00
C. de Seguros Sagres	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	985$00	1.010$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	114$00	113$00	115$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	91$50	91$50	9[illegible]$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	95$00	95$00	—
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	90$00	89$50	90$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	72$00	72$00	72$40
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	83$00	82$80	84$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	—	200$00
Acções Gaz Elect. cupão	122$50	122$00	122$50
Acções Port. e Colonias	64$00	63$50	64$50
Acções C. N. Navegação	96$00	95$00	97$00
Acções Portug. de Pesca	—	—	88$00
Acções P. de Tab. cupão	131$50	131$00	132$00
Acções Tab. Port. cupão	200$00	198$00	202$00
Acções Tabaquei. cupão	—	488$00	—
Acções Amboim 1.ª emis.	19$00	18$50	19$00
Acções Açucar d'Angola	126$00	126$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	34$00	34$00	35$00
Acções C. de Navegação	—	30$00	—
Acções Ilha do Principe	—	150$00	160$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$25,6	1$26,1
Madrid	2$50,9	2$51,8
New-York	31$83,8	32$95,4
Zurich	6$21,3	6$23,6
Roma	1$65,2	1$65,8
Bruxelas	4$41,3	4$45,9
Amsterdão	12$88,7	12$93,4
Berlim	7$57,7	7$60,5
Praga	$94,3	$94,6
Rio de Janeiro	1$91,5	1$92,2
Libra ouro	—	—

As modificações que se operaram
na psicologia após a guerra

ZURICH, fevereiro—Eis duas preguntas do mais palpitante interesse: A idade da tecnica e das convulsões, que já roubou á humanidade a tranquilidade da vida, ter-lhe-á tirado tambem a certeza interna? Todos os ideais tradicionais da humanidade foram ou não convulsionados ou abalados pela época da maior agitação?

Ninguem melhor poderá responder a estas interrogações do que o psicologo ou o psiquiatra que se entretem objectivamente com o exame e o estudo da alma humana. Não deixa, pois, de ser curioso ouvir a opinião do dr. C. G. Jung, notavel psiquiatra e psicologo suiço, que transmitiu as suas opiniões a este respeito numa entrevista concedida á United Press.

Pensa este sábio que é cada vez maior o numero de industriais, comerciantes, politicos e de outras pessoas que recorrem ao medico no meio dum abatimento espiritual. Porém esta instabilidade psiquica, esta fé perdida ou abalada não passa na maior parte dos casos duma falsa representação, para que ha certos remedios. A fé a que aqui se faz alusão é a fé tradicional no valor e na essencia do ambiente imediato. Institutos que se apresentam solidos e inabalaveis—Estados, consorcios economicos, individualidades em evidencia—baqueiam; por outro lado, principios velhos aceites e reconhecidos como normas da vida humana parece terem perdido todo o seu valor. A humanidade tem a sensação de que o mundo se encontra do avêsso, ou virado de cabeça para baixo.

Não obstante isto, afirma o dr. Jung que embora todo o conspecto do mundo, cada individuo, com a sua herança psiquica e mental, com a sua «estrutura associativa», com a sua capacidade de receber impressões, para as elaborar, para pensar, ver-se-á obrigado queira ou não queira, consciente ou inconscientemente, a seguir determinados cursos de ideias bem marcados. Entre estes está tambem a fé, no mais amplo sentido da palavra.

O homem não pode estar inteiramente sem fé, e na realidade não o está. Pode-se afirmar ainda que com a fé se associa inevitavelmente tambem um culto. O objecto desta «fé» pode ser de tal ordem que o não reconheça o proprio sujeito. Ajudando o individuo a procurar a sua «ideia directiva», no meio do seu caos interno, faz-se-lhe voltar á ordem de novo.

A «fé» do homem dos nossos dias pode assumir a forma mais banal. Pode ter por objecto a ciencia, a pseudo-ciencia, opiniões e ideais economicos, tecnicas e politicas, e mil outros objectos ou ideais. A fé do ceptico é precisamente o seu cepticismo, para o astrologo é a sua «ciencia» e ao mesmo tempo tambem, a sua religião; o naturalismo ateu do ultimo seculo tinha não sómente uma fé na sua teoria atomica, mas encontrava até uma «reforma» na doutrina dos electrões.

Jupiter vivia outrora no Olimpo. Hoje aloja-se muito frequentemente no estomago, diz o dr. Jung. Os numerosos vegetarianos, os partidarios da alimentação crua, das vitaminas, os fanaticos do ar livre e da agua fria têm todos a sua «fé», acompanhada em geral do seu respectivo culto.

Enquanto no homem primitivo qualquer acto da vida citadina se ligava estreitamente ao culto, no homem moderno o mesmo não sucede com frequencia, mas existe ainda. Muitos dos nossos conceitos morais gerais, que determina a nossa conduta na familia e no mundo, caem dentro desta categoria. Mais frequentemente ainda a moral profissional, a honra profissional e a consciencia da classe se exteriorizam sob a forma de culto. Os exames a que sujeitam os aprendizes duma corporação, a promoção ao doutoramento, o cerimonial de varias associações a colocação da primeira pedra numa festa inaugural, e infinitas coisas deste genero atestam que, ao lado da «fé» não se extinguiram precisamente na civilização moderna costumes que provêm propriamente do culto.

Até o homem, cuja concepção e cuja fé estejam quebrantados sob a pressão dum acontecimento, conserva muito profundamente uma fé e reconhece e acata um culto.

Prestando-lhe um apoio, e enquanto deste carece, do seu caos mental surge por cristalização uma nova «fé» que se torna consciente e que, seguindo uma logica intima, pode mais tarde chegar a novas formas de culto.—(United Press)

A situação provocada
pela greve em Barcelona

BARCELONA, 15—Apesar da ordem de greve geral, a cidade apresenta um aspecto quasi normal, salvo nos bairros exteriores e nos arredores, onde, devido á pressão dos Extremistas, o trabalho se encontra paralisado em numerosas fabricas e oficinas.

O comercio e os Bancos estão funcionando.

Ao romper do dia, alguns desconhecidos semearam taxas e bocados de vidro nas principais avenidas, pelo que, durante três horas esteve interrompido o movimento de taxis.

Os carros electricos e autocarros fizeram serviço sob a vigilancia da policia.

No bairro de Santo André alguns desconhecidos atacaram a tiro um autocarro, tendo a policia ripostado e efectuado 5 prisões. Não se registou nenhum ferido.

Num deposito de material explodiu uma [illegible] materiais.

No porto, o trabalho é quasi normal. A policia percorreu a cidade em camiões e trocou tiros com os sindicalistas, tendo efectuado três prisões, entre as quais a do secretario do sindicato [illegible].

Em Parrasa a gréve é geral. Os Extremistas cercaram o quartel da Guarda Civil e apoderaram-se da administração, mas tiveram que se render ás fôrças do exercito que com êles trocaram alguns tiros.—(Havas).

Melhoramentos em Londres

LONDRES, 15—O Conselho do Condado de Londres deve apreciar, na sua reunião de amanhã, o projecto da comissão de melhoramentos sôbre a substituição da ponte de Waterloo por outra nova com seis linhas de transito e cujo custo está calculado em libras 1.295.000.—(Havas).

Explosão de grisu

VARSOVIA, 15—Em consequencia de uma explosão de grisu, declarou-se incendio na mina de Gischeh, em Janou, Alta Silesia, á profundidade de 400 metros, tendo morto um mineiro e ferido oito.—(Havas).

A agitação na India

CALCUTA', 15—O criminoso que cometeu no dia 6 um atentado contra o governador Jackson Stanley foi condenado a 9 anos de prisão.—(Havas).

A saude de Lord Reading

LONDRES, 15—Lord Reading, que tem feito uma excelente convalescença, deve regressar de Luxor a Inglaterra, dentro de alguns dias.—(Havas).

Ondulação Permanente a 35 escudos
GARANTIDA POR 6 MEZES
Executada no Salão Souza, sob a direcção do seu proprietario **Gabriel Sousa**, diplomado pela Casa Galia, de Paris. Em Portugal não ha quem faça a Ondulação Permanente melhor do que Gabriel Sousa. **Tudo incluido 65$00.**
Salão Sousa Avenida da Liberdade, 234 **Frente ao coreto** **Tel. N.te 2911**

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MANTEIGA
DA ILHA DA MADEIRA
Marca **PIEDADE** (registada)
Esta acreditada marca acaba de ser lançada no mercado do Continente, impondo-se a todas pela qualidade e pureza do seu fabrico
Aceitam-se encomendas
Deposito: R. DA MADALENA, 287-2.º Frente
LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Joaquim Antonio de Aguiar, ex-fiel principal de Lisboa P., Divisão de Exploração contribuinte n.º 1667, reformado n.º 1650, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Jacinta Lopes da Silva Aguiar, viuva.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1932.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central (a) M. Barqueira.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Joaquim Ferreira, condutor de 1.ª classe, Divisão de Exploração, contribuinte n.º 1.766, reformado n.º 1510, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Adelaide Ferreira, viuva.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 9 de janeiro de 1932.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central, (a) Manuel Barqueira

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
SERVIÇO DE CONTABILIDADE CENTRAL
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Antonio Augusto Mourão da Encarnação, ex-Inspector de Contabilidade, Divisão de Exploração, contribuinte n.º 4124, reformado n.º 819 á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1913, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Herminia Carvalho da Encarnação, viuva.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1932.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central. (a) Manuel Barqueira.

ODEON Hoje ás 21,15 h.
A Maravilhosa super-producão da Fox
A Pista dos Gigantes
A obra maxima do cinema sonoro

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

OS BILHETES DO TESOURO

O DEPOIMENTO

do dr. Malva do Valé

na audiencia de hoje

Apesar de estar marcada para as 13 horas, a 6.ª audiencia do julgamento dos implicados num caso de falsificação de bilhetes do Tesouro só abriu ás 15.

O sr. dr. Malva do Vale, testemunha de defesa do reu Amorim, que hoje depoz, é de opinião que ele foi enganado pelo Fornelos, convicção a que chegou depois da convivencia que com ele teve na cadeia.

Foi o Amorim que o pôz ao facto dum plano engendrado por Fornelos que anunciava a vinda a Portugal dum rico banqueiro que pretendia adquirir todos os bilhetes do Tesouro, obrigando o ministro a elevar a taxa de juro.

O sr. dr. Malva do Vale pôs então o Amorim de sobre-aviso contra o Fornelos e os seus planos imaginarios. Declara que o primeiro se mostrava indignado contra o segundo, por este o ter enganado, pedindo-lhe por mais duma vez que lhe desse ao menos dinheiro para constituir advogado.

O delegado do Ministerio Publico, instando a testemunha:

— Vê-se que v. ex.ª é uma pessoa grata e reconhecida....

O sr. dr. Malva do Vale:

— Perdão! Eu sou uma pessoa de honra. Não venho aqui por gratidão. Protesto contra as palavras do sr. delegado!

O presidente, sr. dr. Crispiniano da Fonseca, intervem, dizendo que o agente do Ministerio Publico não tinha ainda concluido o seu pensamento.

A acusação, que declara não ter posto em duvida a atitude nem as opiniões da testemunha, acrescenta que o Amorim não se limitou a empenhar os bilhetes do Tesouro que lhe deu o Fornelos, tendo acompanhado tambem o reu Santos Carvalho nesse serviço.

Para a testemunha:

— V. Ex.ª foi iludido, certamente, pelo Amorim....

— E' possivel, mas para isso era necessario que ele fosse um grande comediante.

O sr. dr. Cancela de Abreu:

— V. ex.ª limitou-se a produzir aqui conversas que teve com o Amorim e com o Fornelos... Acreditou, porventura, no que lhe disse o Fornelos?

— Ou v. ex.ª não conheceu o Fornelos, ou não me conhece a mim.

E volta a afirmar, pelas informações que tem, que o Amorim entrou neste caso de bôa fé.

A instancia do advogado de acusação decorre, por vezes, acalorada e prossegue á hora a que fechamos este relato.

Crime de morte

MARVÃO, 15—Ontem, ao anoitecer, no sitio da Banginha, Antonio Barradas, o «Toucinho», assassinou á machadada Francisco Raposo, na ocasião em que este agredia sua mulher. O Assassinio foi preso.—(Correspondencia)

O melhor CAFE' é o da "CHIC„ Praça dos Restauradores.

Deixaria de ser pessoa de bom gosto todo aquele que não fosse ver ao
POLITEAMA
A colossal e espampanante farsa das 300 gargalhadas
A Menina do Côro
com o já celebre numero popular
Os Papos-Sêcos do Leuriçal

PORTUGAL EM GENEBRA

O MINISTRO DOS ESTRANGEIROS

expôs hoje a tese portuguesa

na Conferencia do Desarmamento

GENEBRA, 15.—O ministro dos Negocios Estrangeiros português pôs hoje, perante a Conferencia do Desarmamento, os pontos de vista do seu governo.

Depois de fazer, rapidamente, a historia dos esforços envidados pela Sociedade das Nações para conseguir o desarmamento, o sr. comandante Fernando Branco prosseguiu:

«Seja qual fôr a atitude que a Conferencia vier a tomar, não podemos atingir nunca uma correspondencia matematica entre os numeros apresentados, porque ha factores variaveis que intervêm na resolução do assunto, tais como a extensão e a situação geografica.

Alguns destes factores variaveis, tão justamente invocados, pode Portugal apresentá-los tambem. Portugal é um país de territorio limitado na Europa, com uma unica fronteira terrestre, mas possuindo colonias vastissimas espalhadas por todo o mundo. Nessas condições poderia reclamar uma organização militar e naval proporcionada ás exigencias de segurança de territorios tão consideraveis, tanto mais que esses territorios não são uniformes, estando habitados por populações diversas, com diversas condições sociais, e estando colocados a distancias diferentes da metropole.

O exercito português, continuou o sr. comandante Branco, está actualmente reduzido ao minimo compativel com as necessidades de manutenção da ordem e com o cumprimento das obrigações internacionais; a marinha reduzida aos elementos indispensaveis para assegurar as comunicações entre a metropole e as colonias; a aviação limitada tambem como o demonstram as proprias verbas orçamentais.

Estamos prontos a conservar os armamentos no limite indicado pelos numeros que terei ocasião de submeter ás comissões tecnicas. Estas hão-de tomar decerto em consideração as algações que apresentei. Aceitamos, como base de discussão, o projecto da comissão preparatoria. Aprovamos a limitação dos armamentos por via orçamental. Estamos prontos a aceitar o «contrôle» de uma comissão permanente, desde que nela tenham, sucessivamente, representação todos os países interessados. Aprovamos, sem reserva, a supressão da guerra quimica e bactereologica. Damos a nossa simpatia ás propostas para supressão dos argumentos agressivos, desde que elas contenham garantias reais de execução».

O sr. comandante Fernando Branco concluiu assim as suas considerações:

«Para mim os graves problemas que atingem o mundo, crise economica, reparações, dividas inter-governamentais, perturbações sociais, segurança e desarmamento formam um bloco, cada vez mais ameaçador na atmosfera de desconfiança que nos envolve».

«Em todas as questões relativas á consolidação da paz, o aspecto politico domina todos os outros e levanta dificuldades que é preciso afastar.

«Estamos convencidos de que só com uma intima cooperação, em que cada um compartilhe dos sacrificios para bem da comunidade, se poderá restabelecer a confiança sem a qual todos os esforços resultarão estereis. —(Havas)

Os conflitos sociais

em Espanha

MADRID, 15 — O ministro do Interior declarou que a gréve de Sevilha é quasi geral, mas tem decorrido pacificamente.

Em Madrid, ás primeiras horas da manhã, deram-se varios incidentes com grupos que pretendiam impedir a saida dos carros electricos, tendo-se efectuado dez prisões.

A gréve está decorrendo com relativa tranquilidade em varias regiões, onde se têm registado pequenos incidentes com a fôrça publica.

Em Cadiz, a gréve é parcial e atinge apenas 50 por cento dos operarios da construção civil.

Em Barcelona, a policia dissolveu alguns grupos que pretendiam arrastar para a gréve os condutores de automoveis e carros electricos.

Em Tarrasa, um grupo de grévistas conseguiu apoderar-se do «ayuntamiento», donde foram desalojados pela guarda civil, que prendeu os amotinados.—(United Press).

O novo presidente da Costa Rica

COSTA RICA, 15 — Nas eleições para presidente da Republica, ontem realizadas, verifica-se, pelo apuramento feito até agora, que as três quartas partes da votação recairam no candidato Ricardo Gimenez, ficando o candidato Manuel Quezada em segundo lugar. —(United Press).

Antes de comprar ouça
Clarion Radio

O recurso Waterlow

na Camara dos Lords

LONDRES, 15. — Prosseguiu hoje, na Camara dos Lords, o julgamento do recurso interposto pela casa Waterlow, tendo o advogado Lequesne lembrado que todos os juizes consideraram justificada a atitude do Banco de Portugal anunciando em 7 de dezembro que ia pagar as notas falsas.

Lord MacMillan disse que a questão essencial era saber quando é que o Banco deixou de proceder razoavelmente, pagando notas falsas.

— Pode-se admitir, observou Lord Russel, que o Banco estava obrigado perante o governo português e perante o publico para retirar as notas falsas em circulação, mas tambem se pode admitir que ele não tinha o direito de imputar as consequencias desse acto a Waterlow.

— Se o Banco foi obrigado a tomar essa atitude, responde Lequesne, tem o direito a uma compensação por parte de Waterlow.

Lord MacMillan fez notar que sir William Waterlow se encontrava em Portugal em 14 de dezembro e que não se queixou-se nessa altura da atitude do Banco.—(Havas).

— Apreciam uma boa canja?
— Vão a "Chic„ da Praça dos Restauradores.

NO EXTREMO-ORIENTE

OS JAPONESES

continuam

a bombardear Chapei

LONDRES, 15.—Os telegramas recebidos hoje de Changai dizem que a situação é calma, tendo-se registado um tiroteio relativamente pequeno no scetor de Chapei.

Considera-se, porém, esta situação transitoria, a não ser que entretanto seja concluido qualquer acôrdo para cessarem as hostilidades.—(Havas).

CHANGAI, 15.—Os japoneses continuaram esta manhã a bombardear Chapei, tendo os voluntarios britanicos que evacuar temporariamente o «blockaus» situado no limite da concessão, por causa da explosão das granadas japonesas, algumas das quais cairam a 12 metros de distancia.—(Havas).

CHANGAI, 15—As fôrças chinesas bombardearam as tropas japonesas, caindo varios projecteis proximo da posição do general Uyeda. Não houve vitimas, mas os prejuizos materiais foram importantes. O bombardeamento durou até ás 5 horas da tarde (hora local).—(United Press).

No Conselho da S. D. N.

LONDRES, 15.—Um telegrama recebido esta manhã de Genebra diz que foi adiada a reunião do Conselho da Sociedade das Nações em que devia continuar a apreciação do pedido feito pela China para ser convocada uma assembleia que aprecie o conflito sino-japonês.—(Havas).

Reunião de embaixadores

TOQUIO, 15.—Yohsizawa convocou para esta tarde, no Ministerio dos Estrangeiros, os embaixadores inglês, americano e francês, para, segundo se julga, lhes explicar as razões do envio de tropas para Changai.—(Havas).

Mais um protesto chinês

NANQUM, 15.—O Ministerio dos Estrangeiros dirigiu um novo protesto aos governos inglês e americano contra a utilização da concessão internacional pelos japoneses, como base das operações das tropas anti-chinesas.—(Havas).

Combate com os bandidos

MUKDEN, 15 — Fôrças chinesas, sob o comando do general Chang-Pau-Shang, amigo dos japoneses, apoderaram-se da cidade de Chang-Chung, depois dum violento combate com os irregulares chineses, em que morreram centenas de bandidos.—(United Press).

A ameaça comunista

CHANGAI, 15 — Os Comunistas chineses apoderaram-se da cidade da Chin-Kiang, capital de provincia, ameaçando agora Nanquim.

As suas fôrças estão concentradas nos suburbios de Nanquim, a 10 milhas da cidade.—(United Press).

«Ultimatum» japonês

CHANGAI, 15 — Os comandos das tropas japonesas e chinesas continuam mutuamente os preparativos para a grande ofensiva anunciada.

O general Uyeda, comandante em chefe das tropas japonesas, deu um novo prazo de 36 horas para as tropas chinesas se retirarem para longe de Changai. Caso não acedam a êsse «ultimatum», as tropas japonesas iniciarão a grande ofensiva, provavelmente já na quarta-feira.—(United Press).